

## **A Metrópole que Avança, o Lugar que Resiste: Periurbanização nas Chácaras Bom Retiro, Goiânia-GO**

*The Metropolis that Advances, the Place that Resists: Periurbanization in Chácaras Bom Retiro,  
Goiânia-GO*

**Renato Araújo Teixeira<sup>1</sup>**

**Ricardo Sousa de Jesus Júnior<sup>2</sup>**

**Leonardo de Castro Araújo<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

O artigo examina as mudanças no bairro Chácaras Bom Retiro, em Goiânia, onde o crescimento desordenado criou uma zona híbrida, mesclando características urbanas e rurais. Analisando conflitos socioespaciais, serviços precários e degradação ambiental, o estudo revela que a fragmentação territorial intensifica desigualdades e insustentabilidade. Conclui-se que a periurbanização reflete padrões típicos de expansão periférica no Brasil, exigindo políticas que integrem ordenamento territorial e inclusão social.

**Palavras-chave:** Fragmentação territorial; Metropolização; Periurbanização.

### **Introdução**

No coração da região norte de Goiânia, encontra-se um território que desafia as classificações tradicionais do espaço urbano: o bairro Chácaras Bom Retiro. Ali, a urbanização avança sobre o rural sem apagá-lo por completo, compondo um cenário híbrido e singular, onde a tranquilidade das chácaras convive com os ritmos acelerados da metrópole. Mais do que um bairro, trata-se de um espaço-limite — um entrelugar onde a cidade cresce, mas o campo resiste. Como compreender essa coexistência de tempos, práticas e formas de uso do solo que frequentemente se chocam?

É nesse contexto que este estudo se insere, movido pela inquietação de entender os impactos da metropolização em um lugar que, embora inserido na malha urbana de Goiânia, mantém traços marcantes de sua origem rural. A pergunta que norteia a pesquisa é direta, mas complexa: como construir uma leitura da metropolização em Goiânia que reconheça, ao mesmo tempo, a força universal do fenômeno e as particularidades locais, especialmente nas chamadas áreas periurbanas?

Como destaca Corrêa (2005), o espaço urbano é, por natureza, fragmentado e articulado. A organização espacial é expressão das práticas sociais que definem áreas funcionais, como centros comerciais, zonas industriais e bairros residenciais. No entanto, espaços como as Chácaras Bom Retiro escapam a essas categorias rígidas. Localizado a apenas oito quilômetros do centro da capital, o bairro nasceu do parcelamento de uma antiga fazenda em módulos rurais, em 1960 — e carrega, até hoje, essa herança agrária em meio à pressão urbanizadora.

Essa dualidade torna-se ainda mais desafiadora quando se considera a lógica do capitalismo avançado. Para Castells (1983), a metrópole é a forma espacial por excelência do sistema capitalista contemporâneo, articulando fluxos e concentrando poderes econômicos

<sup>1</sup> Instituto Federal de Goiás – IFG Inhumas - renatoaraújoifg@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás – professoricarsousa@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás – leo.dcastro.geo@gmail.com

e sociais em redes urbanas cada vez mais densas. Lefebvre (1999), por sua vez, aponta que a urbanização é o processo que marca a sociedade em sua totalidade no período contemporâneo.

Nesse cenário, a periurbanização não é um fenômeno marginal, mas um campo central de disputa pela terra, pelo direito à cidade e pela sustentabilidade dos territórios.

As Chácaras Bom Retiro revelam essas tensões de forma concreta. Entre árvores frutíferas e ruas sem asfalto, pequenas propriedades rurais convivem com residências modernas, comércios em expansão e promessas de infraestrutura que raramente se realizam. Trata-se de um espaço em disputa: entre o campo e a cidade, entre o passado e o futuro, entre a preservação ambiental e a pressão por novos empreendimentos.

A motivação para esta pesquisa justifica-se em três dimensões: pessoal, acadêmica e social. No plano pessoal, o pertencimento ao bairro permite uma escuta atenta e uma vivência direta das transformações cotidianas. No campo acadêmico, a proposta é contribuir com o debate sobre metropolização e periurbanização, atualizando conceitos e propondo reflexões à luz das dinâmicas locais. No aspecto social, o estudo busca dar visibilidade às histórias de vida dos moradores — muitos deles migrantes nordestinos — e à complexa relação da região com a natureza, constantemente ameaçada por uma urbanização predatória que enxerga a área como mera reserva fundiária.

O objetivo da pesquisa, portanto, é compreender como a relação entre o local — Chácaras Bom Retiro — e a metrópole se materializa na produção de um espaço periurbano, e de que forma essa dinâmica repercute na vida cotidiana, nas práticas sociais e nas perspectivas dos moradores. Para tanto, foram mobilizados diferentes recursos metodológicos, que articulam escalas e fontes diversas: desde dados oficiais e registros históricos até relatos de pioneiros e questionários aplicados junto à comunidade. A partir desse mosaico de informações, busca-se lançar luz sobre os usos, sentidos e conflitos que atravessam esse território em transformação.

Percorreu-se o bairro para identificar as particularidades, analisar a paisagem e os usos do espaço, documentados em fotografias. Além disso, foram revisadas bibliografias diversas sobre metropolização, espaço urbano, espaço interurbano, valorização fundiária, periurbanização, etc.

Portanto, busca-se não apenas analisar, mas também alertar para os riscos de uma urbanização desenfreada que pode comprometer irreversivelmente o equilíbrio ambiental e social desse território.

## Resultados e Discussão

A investigação sobre o bairro Chácaras Bom Retiro permite compreender, de forma concreta, como o processo de metropolização em Goiânia materializa-se em dinâmicas locais específicas, dando origem a territórios híbridos e contraditórios. A partir da articulação entre o global e o local, o bairro surge como expressão da influência metropolitana, que se manifesta por meio de vetores econômicos, políticos e sociais que interferem diretamente na organização socioespacial, conforme já indicado por Castells (1983). Essa influência não se dá de forma homogênea, mas tensiona permanentemente as fronteiras entre o rural e o urbano, desafiando classificações tradicionais.

Um dos principais resultados observados foi a transição do bairro, originalmente rural, para um espaço periurbano marcado pela fragmentação territorial. A configuração atual das Chácaras Bom Retiro reflete um processo complexo de transformação, no qual a modernização avança sem, contudo, romper completamente com as práticas e valores tradicionais. As evidências empíricas apontam para uma convivência simultânea de lógicas distintas: o trabalho agrícola familiar e a especulação imobiliária, a vida comunitária e os fluxos metropolitanos, a

lentidão do campo e as exigências da cidade. Como Arrais (2013) indica, essa morfologia urbana é resultado direto da tensão entre a integração ao mercado — pela valorização da terra e dos serviços — e a fragmentação dos usos e acessos aos bens urbanos.

Nesse contexto, observam-se avanços inegáveis. A chegada de infraestrutura básica, como asfaltamento, iluminação pública e coleta de lixo, alterou positivamente as condições de vida da população. Essa transformação está alinhada com o movimento de expansão da malha urbana em direção às franjas da cidade, o que torna o bairro progressivamente mais integrado à dinâmica metropolitana. No entanto, essa integração é seletiva e desigual. A acessibilidade, tal como problematizada por Villaça (2001), continua sendo um obstáculo: a distância física até o centro de Goiânia é pequena, mas as distâncias sociais — expressas na precariedade do transporte coletivo, na oferta insuficiente de serviços públicos e na ausência de planejamento territorial — ainda são profundas.

A análise histórica do processo de povoamento, marcado pela migração de famílias de Portalegre-RN em meados do século XX, revela como o bairro foi forjado a partir de laços de solidariedade e trabalho coletivo. O parcelamento informal da terra entre familiares e conhecidos contribuiu para a formação de pequenos núcleos com forte coesão social. Contudo, com a valorização fundiária e o adensamento urbano, esses mesmos laços vêm sendo tensionados, à medida que novos moradores, com diferentes perfis sociais e interesses, passam a ocupar o território. A especulação imobiliária, embora ainda tímida, já provoca mudanças significativas no uso e ocupação do solo, ameaçando a manutenção do modo de vida tradicional.

A paisagem das Chácaras Bom Retiro já não é inteiramente rural nem plenamente urbana. Trata-se de um espaço transicional, onde o processo de periurbanização — entendido como a urbanização do rural sem sua completa absorção — está em curso. Essa condição, embora reconhecida por diversos autores (LEFEBVRE, 1999; CLARK, 1991), ainda não é plenamente considerada pelas políticas públicas locais, que insistem em aplicar soluções urbanas padronizadas a realidades periféricas e singulares.

Do ponto de vista das práticas sociais, as mudanças espaciais repercutem diretamente no cotidiano dos moradores. Os deslocamentos tornaram-se mais longos e complexos, o acesso a serviços essenciais permanece precário e o sentimento de pertencimento à comunidade sofre abalos diante da fragmentação crescente. O espaço, como lembra Corrêa (2005), não é apenas um suporte físico, mas produto e produtor de relações sociais — e essas relações, no bairro, estão em processo de reconfiguração.

Apesar das melhorias parciais, constata-se que a metropolização em curso carece de planejamento integrado. A ausência de diretrizes específicas para as áreas periurbanas e a falta de escuta ativa da população local tornam o processo de urbanização desigual e excludente. É necessário, portanto, reconhecer o bairro como parte legítima da cidade — com todas as suas complexidades — e elaborar políticas públicas que dialoguem com sua história, identidade e potencialidades. O caso das Chácaras Bom Retiro é exemplar: mostra tanto os efeitos promissores quanto os riscos da expansão metropolitana sem planejamento sensível ao território.

Por fim, cabe destacar que o avanço da metrópole sobre áreas como as Chácaras Bom Retiro não é, em si, um problema. O desafio está em garantir que esse avanço não se dê à custa da descaracterização do local e da ampliação das desigualdades. O futuro do bairro depende de um modelo de urbanização que integre inclusão social, justiça territorial e sustentabilidade ambiental — dimensões ainda distantes da realidade, mas que precisam ser incorporadas com

urgência à agenda urbana de Goiânia.

## Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo compreender a relação entre o bairro Chácaras Bom Retiro e o processo de metropolização, evidenciando a produção de um espaço periurbano marcado por transformações territoriais, sociais e funcionais. A análise demonstrou que tal relação não se dá de forma unilateral, mas sim em um movimento de mútua influência: a metrópole expande-se e impõe dinâmicas, ao mesmo tempo em que o lugar responde, ressignifica e adapta essas dinâmicas a partir de suas especificidades históricas e sociais.

Foi possível deduzir que a periurbanização não é um processo apenas físico ou espacial, mas profundamente vinculado às práticas sociais cotidianas e às estratégias de reprodução da vida local. O espaço periurbano, nesse sentido, é um território em disputa, onde coexistem ruralidades e urbanidades, permanências e rupturas, o tradicional e o moderno.

Outro ponto importante revelado pela pesquisa é a existência de uma lógica de ocupação e produção do espaço que não segue necessariamente os moldes impostos pelo planejamento urbano oficial. Há uma atuação concreta dos sujeitos locais na construção do território, o que exige que o olhar acadêmico e o planejamento urbano reconheçam essas territorialidades como legítimas e estruturantes.

Além disso, a investigação reforça que o conceito de metropolização precisa ser compreendido para além da concentração de infraestruturas e serviços nas áreas centrais. Ele deve ser analisado em sua dimensão territorial, como uma ação da metrópole que se estende às bordas e redefine as margens urbanas, afetando diretamente as formas de vida e de organização do espaço.

Os dados obtidos também evidenciam que há desafios urgentes a serem enfrentados: a falta de planejamento específico para áreas periurbanas, a precariedade de serviços públicos, a pressão fundiária e a ameaça constante de descaracterização dos territórios historicamente constituídos. Essas questões exigem a construção de políticas públicas sensíveis à complexidade dessas áreas de transição.

Portanto, o bairro Chácaras Bom Retiro revela-se como um exemplo emblemático da complexidade da metropolização nas bordas urbanas, contribuindo para a ampliação do debate sobre os processos contemporâneos de produção do espaço e reafirmando a importância de abordagens interdisciplinares e multiescalares na análise da urbanização brasileira. Espera-se que este estudo possa servir de base para futuras investigações e, sobretudo, para a formulação de estratégias mais justas e sustentáveis de gestão territorial.

## Referências

- ARRAIS, T. A. **A produção do território goiano:** economia, urbanização e metropolização. Goiânia: Editora UFG, 2013a.
- CASTELLS, M. **A questão urbana.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- CLARK, D. **Introdução à Geografia Urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- CORRÊA, R. L. **O espaço Urbano.** São Paulo: Editora Ática, 2005.
- LEFEBVRE, H. **A revolução urbana.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel; FAPESP: Lincon Institute,

2001.